

## A PROEMINÊNCIA DO TÓPICO E SEUS FENÔMENOS DE CONSTRUÇÃO EM SENTENÇAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Iara Mikal Holland Olizaroski<sup>1</sup>

Jorge Bidarra<sup>2</sup>

**Resumo:** Diante das distintas formas de organização sintática dos constituintes proferidos no Português Brasileiro, esta pesquisa tem por objetivo analisar as que se revelam por meio dos fenômenos de construção tópica “Anacoluto, pronome-cópia, Topicalização e falso Sujeito-Verbo-Objeto” e se essa organização causa impactos quanto à compreensão dos enunciados. Para tanto, foram coletadas sentenças tópicas de obras da Literatura Brasileira e do *Corpus* do Português/2006 as quais foram consideradas de modo a evidenciar as características relevantes quanto ao fenômeno nelas encontrado e, com base nessas análises, apresenta-se uma proposta de representação das possíveis composições sintáticas em enunciados tópicos a qual pode vir a auxiliar futuras investigações quanto ao tema em questão. A pesquisa revelou que as relações semântico-pragmáticas estabelecidas entre o tópico e o comentário são suficientes para resolver supostos equívocos, não sendo, portanto, tais enunciados, difíceis de serem entendidos em seu contexto.

**Palavras-chave:** Tópico. Construções de Tópico. Português Brasileiro. Funcionalismo.

**Abstract:** Considering the different ways of syntactic organization of the constituents uttered in Brazilian Portuguese, this research aims to analyze the ones that unveil themselves through the phenomenon of Anacoluthon topic construction, pronoun-copy, Topicalization and false Subject-Verb-Object and if this organization causes impacts to the comprehension of statements. Therefore, topic sentences of the Brazilian Literature works and from the Portuguese Corpus/2006 were selected, which were considered in order to evidence the relevant characteristics of the phenomenon found on them and, based on that, we propose some representation of possible syntactic compositions in topic sentences, which might help future studies about this theme. The research has shown that the semantic-pragmatic relations established between the topic and the comment are enough to solve alleged misconceptions, not being, therefore, these statements, hard to be understood in their context.

**Keywords:** Topic. Topic Constructions. Brazilian Portuguese. Functionalism.

---

<sup>1</sup> Aluna da Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras, Área de Concentração em Linguagem e Sociedade, Nível de Mestrado, da Unioeste de Cascavel-PR. E-mail: [iaramikal@hotmail.com](mailto:iaramikal@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Linguística pela Unicamp. Professor da Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras, Área de Concentração em Linguagem e Sociedade, da Unioeste de Cascavel-PR. E-mail: [jorge.bidarra@unioeste.br](mailto:jorge.bidarra@unioeste.br).

## Introdução

Há algum tempo os linguistas vêm investigando o modo como as línguas naturais tendem a organizar os constituintes sintáticos na formação de suas sentenças os quais podem se apresentar de formas distintas de acordo com a posição assumida pelo sujeito (S), verbo (V) e objeto (O). Li e Thompson (1976), por exemplo, debruçaram-se sobre os padrões sintáticos assumidos principalmente pela Língua Chinesa e observaram que, por se tratar de uma língua voltada ao discurso, nela prevalece o tipo tópico-proeminente. Esses autores categorizaram as línguas em quatro tipos básicos: (1) línguas sujeito-proeminente; (2) línguas tópico-proeminente; (3) línguas que são tanto sujeito-proeminente quanto tópico-proeminente e (4) línguas que não são nem sujeito-proeminente nem tópico-proeminente. Os autores ressaltam, no entanto, que não há nenhuma língua que seja puramente de um só tipo.

Diante disso, objetiva-se, nesse artigo, analisar, a partir de pressupostos teóricos defendidos pelo funcionalismo, as formas de organização dos constituintes sintáticos proferidos no Português Brasileiro que se revelam em sentenças do tipo tópico-proeminente e se essa organização, por ser distinta da forma canônica (SVO), causa impactos quanto à compreensão dos enunciados. Apresenta-se, primeiramente, para uma breve contextualização, as características gerais do sujeito e do tópico, com ênfase às peculiaridades gramaticais assumidas pelo tópico as quais foram arroladas, principalmente, por Li e Thompson (1976). Na sequência, faz-se uma reflexão sobre os fenômenos de construção de tópico do Português Brasileiro com base em Pontes (1987), Botelho (2010), entre outros. E, por fim, pretende-se analisar se os padrões sintáticos que se revelam por meio dos fenômenos de construção tópica “Anacoluto, pronome-cópia, Topicalização e falso SVO” causam impactos quanto à compreensão dos enunciados proferidos no Português Brasileiro.

Para compor o *corpus* da pesquisa foram coletadas sentenças tópicas de obras da Literatura Brasileira, bem como do *Corpus* do Português/2006<sup>3</sup>. Tais análises resultaram em uma proposta das possíveis composições sintáticas em enunciados tópicos, sem a pretensão, no entanto, de esgotar o assunto em questão, mas de auxiliar futuras pesquisas na área.

---

<sup>3</sup> Produzido por Mark Davies e Michael Ferreira, o *Corpus* do Português é constituído por 45 milhões de palavras e está disponível para consulta gratuita no site: <http://www.corpusdoportugues.org>.

## Características gerais do sujeito e do tópico

As características gerais do sujeito e do tópico são estudadas nas línguas naturais a partir da forma como se comportam com base nos critérios estabelecidos para marcar sua proeminência. Estudos recentes os quais se citam, a título de exemplo, Pontes (1987), Orsini e Vasco (2007), Botelho (2010), apontam que os sintagmas podem apresentar as seguintes ordens básicas: SVO, SOV ou OSV. Greenberg (1963), no entanto, afirma que a ordem OSV, assim como OVS e VOS são mais raras, por ser incomum o objeto preceder o sujeito. Em suas palavras:

*Logically, there are six possible orders: SVO, SOV, VSO, VOS, OSV, and OVS. Of these six, however, only three normally occur as dominant orders. The three which do not occur at all, or at least are excessively rare, are VOS, OSV, and OVS. These all have in common that the object precedes the subject (GREENBERG, 1963, p. 76)<sup>4</sup>.*

Para o autor, não existe uma “ordem natural” de palavras nas sentenças já que a grande maioria das línguas tem diversas ordens variantes, mas apenas uma dominante. Li e Thompson (1976) também enfatizam que não há língua alguma que seja genuinamente de um só tipo, mas que há forte tendência a um com mesclas de outro. Assim, considerando as relações existentes entre sujeito e predicado e entre tópico e comentário, eles propõem quatro grupos distintos:

- Grupo (1): Línguas com proeminência de sujeito – a qual pauta-se na construção sentencial sujeito-predicado;
- Grupo (2): Línguas com proeminência de tópico – na qual a construção sentencial descreve-se como tópico-comentário;
- Grupo (3): Línguas com proeminência tanto de tópico quanto de sujeito – a qual pode apresentar como estrutura sentencial tanto o sujeito-predicado quanto o tópico-comentário, ambas relevantes;
- Grupo (4): Línguas sem proeminência de sujeito ou de tópico – na qual se torna difícil a distinção entre eles por se fundirem em construções sentenciais.

---

<sup>4</sup> Logicamente, há seis ordens possíveis: SVO, SOV, VSO, VOS, OSV e OVS. Dessas seis, entretanto, apenas três normalmente ocorrem como ordem dominante. As três que nunca ocorrem, ou pelo menos são raras, são VOS, OSV, e OVS. Elas todas têm em comum que o objeto precede o sujeito (GREENBERG, 1963, p. 76, tradução nossa).

A diferença entre as línguas sujeito-proeminente e tópico-proeminente (Sp e Tp, respectivamente) torna-se visível diante da organização estrutural das sentenças. Deste modo, compreender o que vem a ser uma língua Tp e diferenciá-la de Sp implica distinguir sujeito de tópico. Portanto, elabora-se, com base em Li e Thompson (1976), um comparativo a fim de evidenciar e contrastar algumas características comportamentais assumidas por ambos.

Quadro 01 – Características do sujeito e do tópico

<b>Características do sujeito em línguas Sp</b>	<b>Características do tópico em línguas Tp</b>
Relação gramatical sujeito-predicado;	Relação gramatical tópico-comentário;
O sujeito nem sempre é definido;	O tópico sempre é definido;
Não há correferência ao sujeito em línguas Tp, pois é o tópico e não o sujeito que controla o correferencial do constituinte eliminado;	O tópico tem precedência sobre o sujeito no controle de correferência;
Não há ocorrência de “duplo-sujeito” em sentenças Sp;	A ocorrência de “duplo-sujeito” é constante em sentenças Tp;
O verbo sempre determina o sujeito por meio da relação seletional;	O tópico não precisa apresentar relações seletionais com o verbo;
O sujeito desempenha apenas papel sintático, podendo apresentar-se, até mesmo, por meio de um fictício ou vazio;	O tópico é sempre o “centro das atenções” e anuncia o discurso, desempenhando importante papel semântico;
O verbo concorda com o sujeito da oração;	Não há concordância obrigatória entre o tópico e o verbo da sentença-comentário;
O sujeito pode ocupar qualquer posição na sentença (início, meio, fim ou, ainda, estar subentendido no contexto);	O tópico deve apresentar-se sempre na posição sentença-inicial;
O sujeito desempenha alguns processos preocupados com a estrutura interna das sentenças, tais como passivização e reflexivização (verbos na voz passiva e flexiva, respectivamente).	O tópico, por ser independente da sentença-comentário, sobretudo do verbo, não desempenha tais processos (passivização e reflexivização).

Fonte: Formulado a partir de Li e Thompson (1976)

Pode-se notar, por meio do quadro comparativo, que há distintas características comportamentais assumidas pelo sujeito e pelo tópico, sendo que a mais evidente é a relação seletional entre o sujeito e o verbo da sentença, i.e., o sujeito é determinado pelo verbo e o tópico tem precedência sobre o sujeito no controle da correferência. Toma-se, como exemplo, “**Esse pedaço de terra (tópico)**, arroz cresce muito grande, por isso ela (**a terra**) é muito valiosa” (LI; THOMPSON, 1976, p. 471, grifo do autor, tradução nossa), no qual o constituinte excluído, retomado pelo pronome **ela**, refere-se ao tópico **Esse pedaço de terra** que precede o sujeito **arroz**.

Quanto ao “duplo-sujeito”, ao se comparar os exemplos “As folhas dessa árvore (sujeito) são muito grandes, então eu não gosto delas” e “**Aquela árvore (tópico)**, as folhas são grandes” (LI; THOMPSON, 1976, p. 482, grifo do autor, tradução nossa), percebe-se que na primeira sentença o controlador da interpretação do componente excluído no segundo período trata-se do sujeito **As folhas dessa árvore**, enquanto na segunda, o controlador é o tópico **Aquela árvore**, sendo assim perceptível a ocorrência de “duplo-sujeito” em sentenças Tp e a não possibilidade deste em sentenças Sp. Além disso, segundo esses autores, dado um verbo, o sujeito é previsível, sujeito esse que pode ser fictício ou vazio e ocupar qualquer posição na sentença ou estar subentendido, já o tópico ocupa somente a posição sentença-inicial, na qual estará sempre em evidência, não sendo licenciado, portanto, apresentar-se de forma fictícia ou vazia.

### **Características específicas do tópico**

O tópico tem, segundo Li e Thompson (1976), implicações gramaticais próprias que determinam sua legitimação estrutural e confirmam sua credibilidade no desempenho do discurso, a saber:

- Definição – o tópico é sempre definido, pois pode ser identificado referencialmente na sentença e sempre incidirá sobre o comentário;
- Relações seletionais – o tópico não tem, obrigatoriamente, nenhuma relação seletional com o verbo da sentença-comentário, pois não se relaciona sintaticamente com ele;
- O verbo não determina o tópico – o tópico é independente do verbo, assim, o discurso pode desempenhar a escolha do tópico dentro, porém, de seus limites;

- Papel funcional – o tópico é o “centro das atenções”, ele anuncia o discurso e define o quadro espacial, temporal ou individual dentro da qual a predicação principal se mantém, desempenhando um importante papel semântico;
- Concordância verbal – por ser o tópico sintaticamente independente da sentença-comentário, não se estabelece obrigatoriamente a concordância verbal;
- Posição sentencial – o tópico, por estratégias discursivas, apresenta-se sempre na posição sentença-inicial, uma vez que, por ser ele quem anuncia o comentário, deve estar em evidência;
- Processos gramaticais – o tópico, por ser independente do comentário, não se preocupa com a estrutura interna das sentenças, não podendo, portanto, envolver-se em processos como passivização, reflexivização, imperativização, sintagma nominal *equi*<sup>5</sup>.

O elemento tópico deve ser considerado como parte básica do repertório na primeira parte da sentença e não na segunda, sendo essa a mais notável característica encontrada em línguas Tp:

*Perhaps the most striking difference between a Tp language and a non-Tp language is the extent to which the topic-comment sentence can be considered to be part of the repertoire of basic sentence types in the former but not in the latter (LI; THOMPSON, 1976, p. 472)<sup>6</sup>.*

O tópico pode ser definido basicamente sob dois vieses distintos: do ponto de vista da linguística funcional e do ponto de vista da linguística formal. Zhang (2009) aponta que o estudo sobre tópico pode ser beneficiado com a combinação das duas perspectivas linguísticas, pois ambas concordam que:

- *Topic is NP in the beginning of sentence;*
- *It may pause or topic mark after topic;*
- *Topic must be either definite noun or generic noun; and*
- *It is possible for topic to not have selection relationship with verb in the sentence while it must have some relevant relation with argument (ZHANG 2009, p. 162)<sup>7</sup>.*

<sup>5</sup> Processo que causa o apagamento dos sujeitos das orações completivas quando esses são correferenciados a algum argumento (LI; THOMPSON, 1976).

<sup>6</sup> Talvez a diferença mais surpreendente entre uma língua Tp e uma que não seja Tp é a extensão em que a sentença tópico-comentário é considerada parte do repertório de tipos de sentenças básicas na primeira, mas não na última cláusula (LI; THOMPSON, 1976, p. 472, tradução nossa).

➤ <sup>7</sup> O tópico é um sintagma nominal no início da sentença;  
➤ Pode pausar ou marcar tópico após tópico;  
➤ Pode ser um substantivo definido ou genérico e;  
➤ É possível ao tópico não ter relação de seleção com o verbo na sentença, mas deve ter algumas relações relevantes com o argumento (ZHANG, 2009, p. 162, tradução nossa).

Para Zhang (2009), a linguística funcional é mais rica, já que considera o tópico como componente original da sentença por ser ele criado na base, enquanto a linguística formal é mais restrita e assume o tópico como resultado de movimento, uma vez que versa a articulação de adjunção<sup>8</sup>. O autor define, então, o tópico por relações pragmáticas e o sujeito por relações semânticas:

*To some extent, topic is categorized into one definitions of pragmatic while for subject is semantic. It can not be denied that some differences exist between topic and subject. However, more attention should be given that topic plays a vital role from the perspective of semantic in topic-prominence and topic/subject prominence (ZHANG, 2009, p. 163)<sup>9</sup>.*

As características gerais de sentenças Tp foram também investigadas por Yang e Li (2012) os quais observaram a aquisição do inglês por alunos chineses. Segundo os autores, a estrutura Tp em chinês é comum e natural, enquanto no inglês é raro encontrar estruturas que violem a ordem básica dos constituintes, mas ressaltam que embora assim sendo, mediante as várias situações de uso da língua, há de surgir em alguns momentos sentença(s) variada(s).

Diante disso – considerando os comportamentos de sujeito e de tópico – constata-se que há tipos linguísticos distintos que caracterizam as línguas naturais, dentre os quais, o Português Brasileiro, segundo a Gramática Tradicional (doravante PB e GT, respectivamente), classifica-se como sendo língua genuinamente SVO. Há, no entanto, sentenças tanto formais – as quais podem ser encontradas principalmente em obras literárias – quanto informais – as quais se manifestam na língua em uso – que acabam por “desarrumar” a ordem canônica ao se organizarem por meio de outros padrões sintáticos.

## Os fenômenos de construção de tópico

Quando se começa a observar a língua coloquial espontânea no uso diário, fica-se surpreso com a quantidade de vezes em que ocorrem construções com tópico. Não só elas são abundantes em frequência como em variedade de tipos. Algumas já têm sido notadas por outros estudiosos, mas creio que a maioria delas ainda não foi objeto de nenhum estudo detalhado até o momento (PONTES, 1987, p. 12).

---

<sup>8</sup> Movimento de um componente da estrutura para uma posição vizinha (ZANG, 2009).

<sup>9</sup> Até certo ponto, o tópico é categorizado em uma definição pragmática, enquanto o sujeito, semântica. Não pode ser negado que algumas diferenças existem entre tópico e sujeito. No entanto, mais atenção deve ser dada ao fato de que o tópico desempenha papel vital na perspectiva da semântica de Tp que Sp (ZHANG, 2009, p. 163, tradução nossa).

A ideia que se tem do PB partindo de estudos norteados pela GT é que se trata de uma língua predominantemente sintática, i.e., canonicamente SVO, também conhecida como sujeito-predicado ou Sp. Não obstante, em ocasiões formais faz-se a exigência da estrutura estabelecida pela norma padrão por ser ela “mais arrumadinha” e “soar bem aos ouvidos”, porém, informalmente e, sobretudo, na linguagem literária, observa-se relevante quantidade de construções do tipo tópico-comentário.

O estudo embrionário que desperta para o fato de que no PB há uma quantidade considerável de sentenças tópicas, data de 1987, quando Pontes apresenta o resultado de suas pesquisas sobre a ordem dos constituintes a partir da observação da fala coloquial de professores e alunos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) bem como de sentenças coletadas de revistas, jornais e livros. Trata-se, segundo Pontes (1987), de um trabalho original que apresenta a hipótese de que o PB pertence ao grupo de línguas mistas, hipótese esta até então não inquirida, talvez pelo fato de a GT ter estipulado um padrão, aludindo que tudo que foge disso é considerado errôneo ou esdrúxulo em detrimento à norma tradicionalmente estabelecida.

Desde Pontes (1987) têm surgido no Brasil diversos pesquisadores interessados em estudar as sentenças Tp e, conseqüentemente, seus fenômenos de construção de tópico (cT), os quais se manifestam por meio de peculiaridades intrínsecas, resultando em formas distintas em decorrência de seu aspecto estrutural, a saber:

- Anacoluto (Anac.)<sup>10</sup> – apresenta-se o tópico, completamente externo à sentença e sem nenhuma relação com o verbo e, em seguida, o comentário por meio de uma sentença completa;
- Pronome-Cópia (pc)<sup>11</sup> – o tópico reaparece na sentença-comentário por meio de um pronome a ele correspondente;
- Topicalização (Top.)<sup>12</sup> – o tópico, apresentado no início da sentença, poderia preencher um suposto espaço deixado na sentença-comentário;
- Falso Sujeito-Verbo-Objeto (fSVO)<sup>13</sup> – o tópico confunde-se com sujeito da sentença, porém, não pode ser classificado como o sujeito do verbo por não desempenhar essa função.

<sup>10</sup> Também denominado como “duplo-sujeito” desde Li e Thompson (1976), os quais postulam que este é o mais evidente e constante caso de construção tópica e o verdadeiro “tópico chinês”.

<sup>11</sup> Também denominado como Deslocamento à Esquerda (ROSS, 1967), Deslocamento para a Esquerda com ou sem pc (PONTES, 1987 e BOTELHO, 2010) e, tradicionalmente, como Pleonasma.

<sup>12</sup> Tradicionalmente denominado como Inversão.

Tais fenômenos de cT não são consensuais entre pesquisadores da área tanto no que diz respeito à terminologia – como se constata por meio das notas de rodapé – quanto às características atribuídas principalmente ao pc e à Top.. Isso porque, desde que Ross (1967) denominou tais fenômenos numa perspectiva transformacionalista, distinguindo-os entre si, eles passaram a ser estudados com afinco, surgindo assim divergências entre os estudiosos. Li e Thompson (1976), por exemplo, apontam apenas as implicações gramaticais próprias do elemento tópico sem classificá-lo. Pontes (1987) adota a terminologia sugerida por Ross (1967), i.e., Deslocamento para a Esquerda (“D.E”) e Top. e alerta para a dificuldade de distingui-los, principalmente se for considerado que o pc pode estar elidido na sentença-comentário, já que no PB o uso do pronome é, geralmente, opcional.

Outra questão é que se o tópico é criado na posição de base e não resultado de movimento, a possibilidade de se ter um pc onde ele não foi originalmente colocado, ou seja, elidido na sentença-comentário, abre precedente para a análise de cada fenômeno por meio da transformação<sup>14</sup>, admitindo-se assim a possibilidade de ser ele articulação de adjunção, contradizendo, por consequência, o que defende a linguística funcional.

No PB as construções sentenciais podem, em algumas circunstâncias, alternar a ordem de seus constituintes. Essa constatação encontra-se em Botelho (2010) o qual explica que:

- Em se tratando de uma estrutura com verbo transitivo direto, a ordem SVO não é só recomendável, mas obrigatória;
- Com verbos intransitivos, não há problema semântico e, por isso, é muito comum o deslocamento do sujeito, constituindo outra ordem;
- O verbo **parecer** que se apresenta obrigatoriamente com um sujeito oracional, i.e., em forma de oração subordinada substantiva, admite um tipo complexo de deslocamento do sujeito da oração subordinada para a posição de tópico;
- O verbo **existir** e a estrutura de voz passiva pronominal também exigem um sujeito posposto;
- Expressões com os verbos **urge**, **convém**, ou do tipo **sabe-se**, **fala-se**, **é necessário** e **vale lembrar** também se efetivam no PB com a posposição do sujeito.

---

<sup>13</sup> Também denominado como Aparente SVO (PONTES, 1987), Tópico-Sujeito (ORSINI; VASCO, 2007) e SP, topicalizado, sem cabeça (SILVA; ALVES, 2013).

<sup>14</sup> A análise de cT pela teoria transformacional foi, a princípio, uma possibilidade considerada por Pontes (1987), mas posteriormente rejeitada.

Casos de “D.E.” com ou sem a presença de um pc também são considerados, por Botelho (2010), como hipótese plausível. Para o autor, a sentença “**O assaltante**, ele tem que pegar e correr” (BOTELHO, 2010, p. 57, grifo nosso) seria um exemplo de “D.E.” com pc e “**As salas de aula**, \_\_\_\_\_ eram muito grandes e vazias” (BOTELHO, 2010, p. 49, grifo nosso), seria um exemplo de “D.E.” sem pc, pois houve a omissão do sujeito **elas**, o qual deixou um vazio na sentença-comentário. Pontes (1987, p. 71) alerta, porém, que considerar “a opcionalidade do pronome faz com que as duas construções (se é que são duas) se confundam em nossa língua”. Por conseguinte, optar pela expressão “pronome-cópia” não é apenas questão de terminologia, mas de assumir que tal fenômeno distingue-se da Top., propalando-os como dois fenômenos distintos e inconfundíveis.

Embora haja divergências quanto a análise do pc e da Top., o fSVO tem sido considerado o fenômeno mais complexo de cT, uma vez que não se pode falar, nesses casos, de tópico marcado, já que o tópico é reanalisado como sujeito por ocupar a posição sentença-inicial, instaurando-se inclusive a concordância verbal (ORSINI; VASCO, 2007).

O tópico marcado pertence à categoria linguística que se manifesta no uso da língua estruturalmente, portanto, pertence à sintaxe; desempenha determinadas funções comunicativas, logo, é da ordem da pragmática; e apresenta determinados traços que o torna distinto de outras categorias da língua, por isso, pertence à semântica (SILVA; ALVES, 2013, p. 111).

Silva e Alves (2013), considerando a sintaxe, a pragmática e a semântica como indispensáveis para o estudo e compreensão do tópico, corroboram com os demais autores quanto a classificar como tópico da sentença qualquer constituinte à esquerda da predicação que estabeleça com ela uma relação de concernência. Entretanto, os autores consideram que termos como Anac. ou “duplo-sujeito”, “D.E.”/pc, Top., dentre outros, são inapropriados para a descrição linguística, devendo ser considerados, em estruturas tópicas, apenas comportamentos sintáticos com características peculiares, realçadas pelos traços “Raros, Frequentes e Altamente Frequentes”, sendo:

- Raros (R): aqueles que admitem processos sintáticos, aparecem com pronome ou item lexical homônimo na sentença-comentário, em forma de verbo (forma nominal) e concordam com o verbo;
- Frequentes (F): os que aparecem em cadeia, em forma de adjunto encabeçado ou não por preposição e sem sintatização com termos da sentença-comentário;
- Altamente Frequentes (AF): os com pc na sentença-comentário, em forma de sintagma nominal no início da sentença e externo a ela.

Outra questão pertinente quanto à característica do tópico diz respeito a sua determinação. Enquanto a maioria dos pesquisadores arrola ser ele sempre definido, Pontes (1987, p. 76, grifo nosso) apresenta a sentença “**Um potro em evolução** a gente nunca sabe onde vai chegar”, como tópica, persuadindo, desta forma, que nem sempre o tópico é definido, visto que pode também ser encabeçado por um artigo indefinido.

Por último, mas não menos importante, ponderando-se a complexidade de análise do pc e da Top., vale novamente ressaltar que se houver a possibilidade de se considerar cabível a colocação de um pronome correferente ao tópico onde ele não foi originalmente empregado, ter-se-á de admitir, também, a probabilidade de serem ambos um só fenômeno uma vez que tornar-se-á difícil distingui-los entre si. Dessa forma, somente a análise minuciosa dos fenômenos de cT com o apontamento de aspectos sintático-semântico-pragmáticos evidenciará suas características e os distinguirá entre si.

### **(Re)leitura dos fenômenos de cT em sentenças tópico-comentário do PB**

Diante das questões teóricas elencadas, considera-se como tópica a sentença que apresenta, em sua posição inicial, um constituinte enfatizado com fins discursivos o qual antecipa o assunto a se tratar. Esse constituinte, por sua vez, apresenta-se sintaticamente externo à sentença-comentário, mantendo com ela apenas uma relação semântico-pragmática.

Para a discussão de como o tópico se manifesta por meio dos fenômenos “Anac., pc, Top. e fSVO”, analisa-se sentenças<sup>15</sup> coletadas tanto de obras literárias brasileiras como do *Corpus* do Português/2006, a fim de salientar que tais construções sintáticas ocorrem tanto na linguagem escrita quanto falada. Reflete-se também, nessa seção, se tais padrões causam impactos quanto à compreensão dos enunciados.

Como mencionado anteriormente, certas sentenças apresentam-se de forma distinta à canônica e são, na maioria das vezes, evitadas. Não obstante, na Literatura Brasileira muito se opta por esse tipo de construção, especialmente quando se busca efeitos estilísticos. Mesmo assim, tais enunciados não se apresentam deturpados ao ponto de não serem entendidos. O Anac., por exemplo, pode a princípio, causar certa estranheza, como se verifica em:

(1) **Eu<sub>t</sub>** porque sou mole, você fica abusando (SABINO, 1984, p. 11).

<sup>15</sup> Os fenômenos de cT serão, doravante, para fins de análise das sentenças que compõe o *corpus* dessa pesquisa, representados por meio das marcações: <sub>t</sub> (para tópico); <sub>pc</sub> (para pronome-cópia), \_\_\_\_ (representando o vazio deixado pela Top. na sentença-comentário), com grifos em negrito, alterando, portanto, as sentenças no original.

O suposto impacto causado por essa sentença evidencia-se pelo fato de, dado o pronome **Eu**, o que se espera é que haja uma predicação coesa, porém, na inexistência dessa predicação ele fica “solto”, i.e., sintaticamente externo a sentença, não estabelecendo, portanto, relação de concordância com o verbo. O mesmo acontece em:

(1.a) **O piano**<sub>t</sub>, seis meses já haviam passado (*Corpus do Português/2006*).

(1.b) **Essa palavra**<sub>t</sub> mas eu noto na família todinha todo mundo fala em duana (*Corpus do Português/2006*).

(1.c) **O relógio**<sub>t</sub>, do outro lado, era o paredão do edifício contíguo (*Corpus do Português/2006*).

Nesses enunciados, após os tópicos **O piano**, **Essa palavra** e **O relógio**, seguem-se comentários os quais só podem ser compreendidos pragmaticamente, verificando-se, nesses casos, um sujeito oracional e um sintático. Toma-se como exemplo a sentença (1.b) na qual se espera que o constituinte **Essa palavra** seja o sujeito, já que ocupa a posição inicial, porém, seguido a ele, apresenta-se um novo sujeito – o sintático – representado pelo pronome **eu** e sua devida predicação. Silva e Alves (2013) denominam esse fenômeno de cadeia marcada<sup>16</sup> por se tratar de uma sequência que designa uma série de elementos reunidos pela operação de concatenação<sup>17</sup> na estrutura de superfície.

Embora seja uma cT possível de ser compreendida apenas em seu contexto semântico-pragmático, o Anac. não dificulta a comunicação já que a interação discursiva pode esclarecer toda e qualquer incompreensão e evitar equívocos de interpretação. Caso oposto a esse se constata diante da ocorrência de pc, com o qual não se faz necessário o contexto comunicativo para a assimilação do enunciado, como no exemplo:

(2) **Essa cidade**<sub>t</sub>, lembro-**a**<sub>pc</sub> de sempre (NAVA, 2014, p. 34).

Esse tipo de fenômeno se efetiva diante da repetição de um elemento posto em evidência na posição sentença-inicial e repetido por meio de um pc correferente a ele. Essa repetição, recorrente em obras literárias, tem se tornado comum na linguagem cotidiana, em enunciados do tipo:

(2.a) **A polícia**<sub>t</sub>, **ela**<sub>pc</sub> vem dessa escola da ditadura, da repressão (*Corpus do Português/2006*).

<sup>16</sup> Diz-se de uma unidade linguística que ela é marcada quando possui uma particularidade fonológica, morfológica, sintática ou semântica que a opõe às outras unidades de mesma natureza da mesma língua. Essa unidade marcada é, então, o caso marcado de uma oposição binária em que o termo oposto, privado desta particularidade, é chamado não marcado (DUBOIS, 2006, p. 401).

<sup>17</sup> Entende-se por concatenação o encadeamento de elementos constituintes de um sintagma, este encadeamento é representado pelo sinal de concatenação (+) (DUBOIS, 2006, p. 135).

(2.b) **Quanto à ópera de Mozart<sub>t</sub>, ela<sub>pc</sub>** foi cancelada porque o festival francês não conseguiu levantar o dinheiro da produção (*Corpus do Português/2006*).

(2.c) **Jesus<sub>t</sub>, Ele<sub>pc</sub>** ensina o caminho (*Corpus do Português/2006*).

O fato de o tópico reaparecer, nos exemplos acima, por meio de uma cópia representada pelos pronomes **ela** e **Ele** não torna o comentário incompreensível, talvez redundante, mas isso não causa conflito algum. Situação inversa a essa redundância ocorre em:

(3) **A Europa<sub>t</sub>** dizem que \_\_\_\_ é tão bonita, e a Itália principalmente (ASSIS, 1997, p. 180).

Nesse caso, houve no comentário a ausência de um constituinte o qual foi deslocado para a posição de tópico, instaurando-se, assim, a Top.. O mesmo se observa em:

(3.a) **As regionais<sub>t</sub>**, eu comecei \_\_\_\_\_ na administração passada (*Corpus do Português/2006*).

(3.b) **O metrô do Rio de Janeiro<sub>t</sub>**, você vê há quanto tempo \_\_\_\_\_ ? (*Corpus do Português/2006*).

(3.c) **Na escola<sub>t</sub>**, nós temos os testes \_\_\_\_\_ (*Corpus do Português/2006*).

Nessas sentenças o tópico controla a correferência na eliminação do constituinte da sentença-comentário deixando um vazio em seu interior, já que não é retomado. Para Orsini e Vasco (2007) a Top. exerce uma determinada função sintática na sentença-comentário, pois resulta do movimento de oblíquos nucleares (objetos indiretos e complementos nominais) e oblíquos não-nucleares (adjuntos adverbiais) para a posição sentença-inicial, geralmente com a supressão da preposição.

Esse fenômeno é pertinente no PB talvez pelo fato de os adjuntos adverbiais serem licenciados a ocupar qualquer posição sentencial e ao se optar pela inicial objetiva-se, na maioria dos casos, evidenciar algo que se considera relevante. Por ser comum, tanto na linguagem escrita quanto oral, constata-se que não há excentricidade alguma em seu uso, muito menos dificuldade de compreensão.

Os casos mais complexos quanto à análise sintática no PB aparecem em sentenças do tipo:

(4) **As saias<sub>t</sub>**, nada podiam fazer por ele, senão recolocá-lo em seu ninho [...] (ANDRADE, 1984, p. 25).

Trata-se do fSVO, considerado de complexa sintaxe porque o tópico confunde-se com o sujeito da oração não só pelo fato de estar na posição inicial, mas também por concordar com o verbo, fazendo com que as funções sejam esclarecidas apenas no nível sintático-

semântico-pragmático. Nessa sentença, por exemplo, apenas o contexto pode explicar que **As saias**, sintagma que ocupa a posição de sujeito, trata-se de mulheres que circulavam pela copa em direção às quais se dirigiu os passinhos do pintinho – protagonista da crônica de Andrade (1986). Mas isso não as torna sujeito da sentença, uma vez que não são elas – as saias – que executam a ação verbal. Outros exemplos:

(4.a) **Uniforme de escola<sub>t</sub>** era saia azul marinho blusa branca sapato preto (*Corpus do Português/2006*).

(4.b) **O relógio da sala<sub>t</sub>** bateu doze horas (*Corpus do Português/2006*).

(4.c) **O Estado<sub>t</sub>** faz o que pode fazer (*Corpus do Português/2006*).

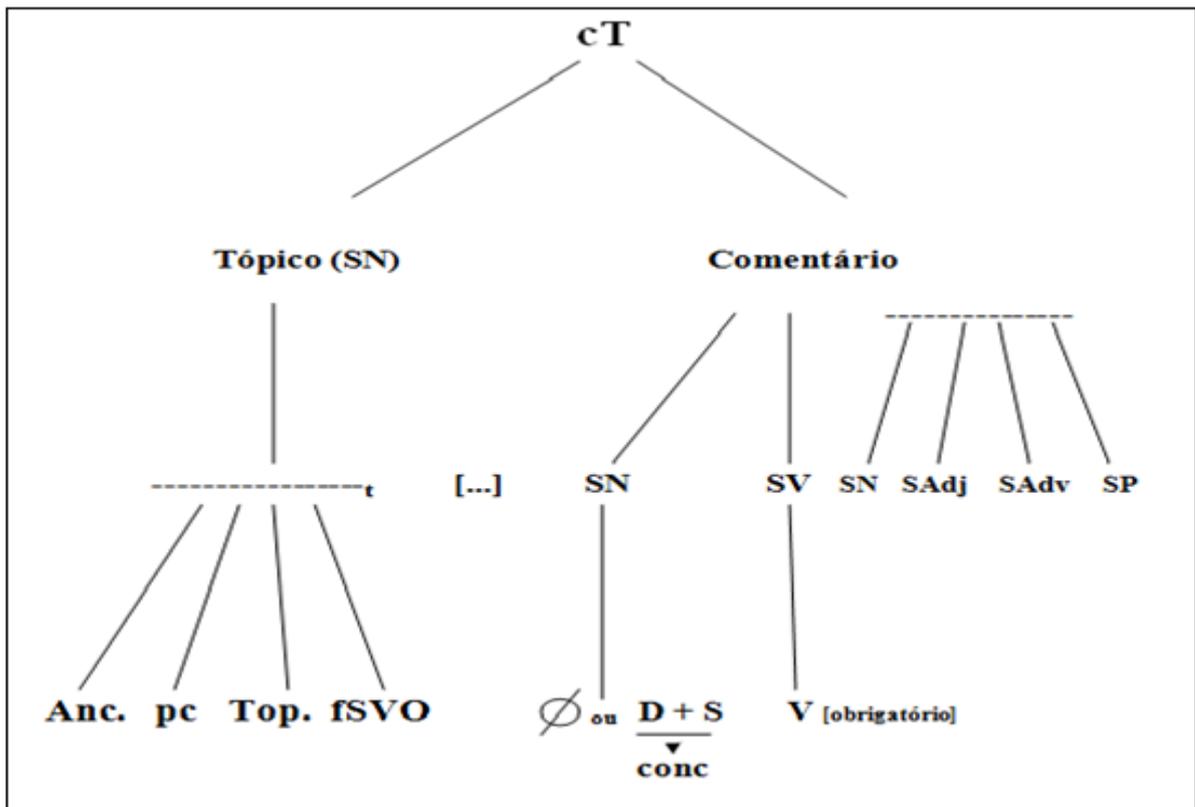
Nesses enunciados, assim como no anterior, o tópico, ao exercer a função de sujeito, não pode ser considerado o agente/experimentador da ação verbal, pois não corresponde a um sujeito lógico. Nesses casos a passivização do suposto sujeito é bloqueada, ou seja, não se pode dizer, por exemplo, “Às doze horas foi batido o relógio da sala” sem mudar completamente o sentido do enunciado.

Outra característica importante do fSVO refere-se, conforme Lakoff (1977) apud Pontes (1987), ao procedimento típico de *gestalt*, no qual o todo é enunciado primeiro e depois segue um comentário sobre alguma parte dele, isso acontece, em especial, no exemplo (4.c), pois não é **O Estado** quem faz algo, mas sim todos os que integram seu governo.

Embora esse tipo de cT seja sintaticamente complexa, não há dano algum à comunicação, já que a língua em uso não necessita ater-se a esse tipo de reflexão, ou seja, entender o enunciado implica em interpretar o que foi dito e, para tanto, não são necessárias análises sintático-semântico-pragmáticas.

Por meio dos exemplos aqui apresentados, observa-se que o tópico é estabelecido na sentença sem restrições sintáticas e o comentário será constituído por uma sentença completa na qual obrigatoriamente deve conter um verbo. Assim, com base nas análises realizadas, apresenta-se uma proposta de representação das possíveis estruturas sintáticas que compõem as sentenças tópicas.

Quadro 2 – Composições tópicas



Fonte: Autores da pesquisa (2016)

Essa representação justifica-se por ser o tópico constituído sempre por um sintagma nominal (SN) sem restrições sintáticas o qual resulta nos fenômenos “Anc., pc, Top. e fSVO”. Após o tópico, sucedido ou não de pausa ([...]), tem-se o comentário, do qual faz parte um sintagma nominal (SN) representado por um sujeito vazio ( $\emptyset$ ) ou com a presença da concatenação (conc), i.e, determinante (D)<sup>18</sup> + sujeito (S), seguido de um sintagma verbal (SV) no qual consta, obrigatoriamente, um verbo (V) que pode ser seguido por um sintagma nominal (SN); sintagma adjetival (SAdj); sintagma adverbial (SAdv) ou sintagma preposicional (SP). Vale ressaltar que os fenômenos de cT não devem ser considerados derivados de sentenças SVO, já que são criados na base e, mesmo sendo imprecisas as questões referentes às funções sintáticas, as propriedades semântico-pragmáticas são suficientes para resolver a ambivalência supostamente instaurada.

<sup>18</sup> Palavras que **ordinariamente precedem o substantivo** na construção dos significados [...] podendo incluir as seguintes espécies de palavras de nossas gramáticas: artigos definidos e indefinidos; pronomes possessivos e demonstrativos; pronomes indefinidos, alguns adjetivos que sofrem processo de gramaticalização e numerais cardinais e ordinais (AZEREDO, 2013, p. 134 e 244, grifo nosso).

A proposta ora proporcionada desvela-se como uma sugestão para futuras análises dos fenômenos de cT, uma vez que apresenta as possibilidades sintáticas das estruturas tópico-comentário.

### **Algumas considerações**

A pesquisa revelou que, apesar de nomes distintos atribuídos aos fenômenos de cT, há certo consenso entre pesquisadores sobre o que vem a ser cada um deles e seus possíveis comportamentos nas sentenças e que não há restrições sintáticas quanto ao constituinte tópico, visto que qualquer SN pode ser selecionado pelo enunciado como o mais relevante, sendo posto em evidência na posição sentença-inicial. Embora Pontes (1987) e Botelho (2010) mencionem a possibilidade de haver “D.E.” com pc elidido na sentença-comentário, entende-se que esse tipo de fenômeno se configura sempre quando – e somente quando – o pronome se faz presente no comentário, como correferente ao tópico (daí a opção pela terminologia aqui utilizada), sendo denominado de Top. os casos nos quais isso não ocorre.

Os enunciados que compuseram o *corpus* dessa pesquisa foram coletados de textos literários bem como do *Corpus* do Português/2006, o que evidencia que as construções organizadas sob padrões sintáticos distintos da forma canônica estão presentes tanto na linguagem escrita quanto oral e que em ambas não houve impactos quanto à compreensão.

Em suma, mesmo sendo o Anac. um tipo de cT possível de ser analisado apenas em seu contexto semântico-pragmático, seu uso é possível e não causa estranheza, pois os falantes envolvidos no discurso possuem *background* necessário para se fazerem entendidos. O pc, por sua vez, pode até causar certa excentricidade pelo fato de se repetir o tópico por meio de um pronome correspondente a ele na sentença-comentário, mas essa excentricidade jamais causará a incompreensão do enunciado, pelo contrário, tornará o tópico ainda mais proeminente. Quanto ao fato de os adjuntos adverbiais serem licenciados para ocupar qualquer posição na sentença, respeitando, é claro, seus limites, torna a Top. um fenômeno corriqueiro, sendo ela, portanto, reputada sem danos à comunicação. Assim também acontece com o fSVO, uma vez que é complexa apenas a análise sintática e esta não se faz necessária para que o contexto comunicativo seja entendido.

Por conseguinte, a ocorrência dos fenômenos de cT em enunciados do PB, sejam eles escritos ou orais, não os tornam excêntricos ou de difícil compreensão, mas sim singulares,

por serem estruturalmente bem elaborados a ponto de suprir tanto as peculiaridades literárias quanto a naturalidade da língua em uso.

## Referências

ANDRADE, C. D. O pintinho. In: ANDRADE, C. D. et al. *Para gostar de ler*. Crônicas. São Paulo: Ática, 1984. v.1.

ASSIS, M. *Dom Casmurro*. São Paulo: Publifolha, 1997.

AZEREDO, J. C. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. São Paulo: Publifolha, 2013.

BOTELHO, J. M. A ordem dos termos em português e a topicalização. *Revista Philologus – Revista do Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos (CiFEFiL)*, Rio de Janeiro, ano 16, n. 47, maio/ago. 2010. ISSN 1413-6457.

DAVIES, M.; FERREIRA, M. L. *Corpus do Português: 45 million words, 1300s-1900s*, 2006. Disponível em: <<http://www.corpusdoportugues.org>>. Consultado em: 15 de mar. 2016.

DUBOIS, J. et al. *Dicionário de Linguística*. São Paulo: Cultrix, 2006.

GREENBERG, Joseph H. Some universals of grammar with particular reference to the order of meaningful elements. In: GREENBERG, J. H. *Universals of Language*. Stanford University. London: MIT Press, p. 73-113, 1963.

LI, C. N.; THOMPSON, S. A. Subject and Topic: A New Typology of Language. In: Charles N. Li (Org.). *Subject and Topic*, New York: Academic Press, p. 458-489, 1976. Disponível em:

<[https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB8QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwenku.baidu.com%2Fview%2Fc8359648e45c3b3567ec8b59.html&ei=qVDZVN6mCYrBgwTetIO4DA&usq=AFQjCNHYnOa\\_SEHX-UHaQXvbMU0qrpn0mw&bvm=bv.85464276,d.eXY&cad=rjt](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB8QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwenku.baidu.com%2Fview%2Fc8359648e45c3b3567ec8b59.html&ei=qVDZVN6mCYrBgwTetIO4DA&usq=AFQjCNHYnOa_SEHX-UHaQXvbMU0qrpn0mw&bvm=bv.85464276,d.eXY&cad=rjt)>. Consultado em: 10 de fev. 2015.

NAVA, P. *Galo das trevas: (As doze velas imperfeitas)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

ORSINI, M. Tavares; VASCO, Sérgio Leitão. Português do Brasil: língua de tópico e de sujeito. In: *Diadorim – Revista de estudos linguísticos e literários – Revista do Programa de Pós Graduação em Letras Vernáculas (UFRJ)*, Rio de Janeiro, v. 2, 2007. ISSN: 1980-2552.

PONTES, E. S. L. *O tópico no português do Brasil*. Campinas: Pontes, 1987.

ROSS, J. R. *Constraints on variables in syntax*. 1967. 501 f. Tese (Doutorado em Filosofia). Massachusetts Institute of Technology - MIT, Massachusetts, 1967.

SABINO, F. Hora de dormir. In: ANDRADE, C. D. et al. *Para gostar de ler*. Crônicas. São Paulo: Ática, 1984. v. 1.

SILVA, J. B.; ALVES, R. R. G. Propriedades sintáticas das construções de tópico marcado. *Interdisciplinar: Revista de Estudos de Língua e Literatura*. Edição Especial ABRALIN/SE, Itabaiana: Programa de Pós-Graduação em Letras Profissional em Rede (PPLP), ano VIII, v. 17, jan./jun. 2013. ISSN 1980-8879.

YANG, L.; LI S. Topic Prominence in Typological Interlanguage Development of Chinese Students' English. *Journal of Cambridge Studies*. n. 4. New York: Academic Press, p. 126-142, 2012. Disponível em: <<http://journal.acs-cam.org.uk/data/archive/2012/201204-article9.pdf>>. Consultado em: 15 de jun. 2015. v. 7.

ZHANG, D. T.: A Literature Review. *Asian Social Science*. v. 5, n. 9. New York: Academic Press, p. 160-166, 2009. Disponível em: <<http://www.ccsenet.org/journal/index.php/ass/article/viewFile/3774/3381>>. Consultado em: 25 de abr. 2015.